A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS FAVELAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME CIDADE DE DEUS

Autores:
Julia Gregorio[1], Renan Kenzo Kawabata[2].

Escola Maximu's, R. Isac Newton, 37 - Jardim Oriental - 12236-240 - São José dos Campos - SP, Brasil, juliagregorio01@gmail.com, rkkawabata09@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho analisou a naturalização da violência nas favelas brasileiras a partir do filme *Cidade de Deus*, sob uma perspectiva sociológica. A pesquisa buscou compreender como fatores estruturais, como desigualdade social, exclusão e ausência do Estado, contribuem para a reprodução da crueldade nesses territórios. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise cinematográfica. Os resultados indicam que a violência é apresentada como parte do cotidiano da comunidade retratada, afetando principalmente jovens expostos precocemente à criminalidade. Observou-se também a precariedade das condições de vida, a limitação de políticas públicas e a influência de organizações criminosas na dinâmica social local. Na discussão, evidenciou-se que tais elementos estão relacionados a processos históricos de desigualdade e marginalização social. Conclui-se que a hostilidade não deve ser entendida como característica natural das favelas, mas como consequência de fatores sociais e estruturais.

Palavras-chave: Violência nas favelas; Comunidades brasileiras; Naturalização da violência; Análise sociológica; Cidade de Deus.

Área do Conhecimento: Ensino médio

Introdução

As favelas brasileiras surgiram no início do século XX como resultado dos processos de exclusão social e da ausência de políticas públicas habitacionais voltadas à população de baixa renda. Ao longo das décadas, esses territórios expandiram-se significativamente e passaram a concentrar elevados índices de vulnerabilidade social, caracterizados pela precariedade urbana, pela insuficiência de serviços públicos e pela limitada presença do Estado. Nesse contexto, a atuação de organizações criminosas e a persistência das desigualdades sociais contribuem para a reprodução da violência, tornando as favelas um reflexo das contradições estruturais da sociedade brasileira (Sawaya et al., 2018).

Compreender a violência nesses espaços é fundamental para evitar sua interpretação como um fenômeno natural ou inerente às comunidades periféricas. A análise dessa problemática permite questionar estereótipos associados aos moradores das favelas e refletir sobre a influência da pobreza, da exclusão social e da insuficiência das políticas públicas na construção de cenários marcados pela violência. Nesse sentido, o filme *Cidade de Deus*, dirigido por Fernando Meirelles e lançado em 2002, destaca-se por retratar a expansão da criminalidade em uma favela do Rio de Janeiro, evidenciando como a violência passa a integrar o cotidiano dos indivíduos e a moldar suas relações sociais. Além de alcançar grande repercussão nacional e internacional, a obra contribuiu para ampliar o debate sobre desigualdade social, exclusão e ausência do Estado nas periferias urbanas (Araujo; Branco, 2010).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva sociológica, o processo de naturalização da violência nas favelas brasileiras a partir da obra cinematográfica *Cidade de Deus*, buscando compreender como fatores como desigualdade social, exclusão, vulnerabilidade econômica e ausência do Estado contribuem para a reprodução da violência e para sua incorporação ao cotidiano dos moradores dessas comunidades.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma metodologia qualitativa que, segundo Martins (2004), busca analisar detalhadamente as ações sociais de indivíduos e grupos por meio de uma investigação profunda e abrangente dos dados. Esse método considera os fenômenos sociais como totalidades, exigindo do pesquisador uma análise cuidadosa e complexa.

Como primeira etapa do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, considerada essencial para qualquer pesquisa acadêmica por fornecer a fundamentação teórica necessária ao desenvolvimento do trabalho. De acordo com Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica auxilia na definição e no aprofundamento do tema, além de ser indispensável para a realização de citações e para a elaboração das conclusões.

Ademais, foi utilizada a análise cinematográfica como procedimento metodológico. Conforme Yashinishi (2020), o uso do cinema contribui para complementar, ampliar e aprofundar conteúdos sociológicos, constituindo-se como uma importante ferramenta didático-pedagógica. Embora os filmes não representem fielmente a realidade, eles possibilitam a compreensão de diferentes aspectos da vida social, favorecendo a reflexão crítica e a problematização das relações sociais. Dessa forma, o cinema apresenta-se como um recurso relevante para a análise e interpretação dos fenômenos sociais abordados nesta pesquisa.

Resultados

A análise do filme *Cidade de Deus* permitiu identificar a presença constante da violência no cotidiano da comunidade retratada. Ao longo da narrativa, são apresentados conflitos armados, disputas pelo tráfico de drogas e a participação precoce de crianças e adolescentes em atividades criminosas. Essa representação da infância exposta à violência também é observada na análise realizada por Benetti (2013), que identifica no filme elementos relacionados à marginalização, ao desamparo, à ausência de proteção e à exposição de crianças e adolescentes a situações de violência. Dessa forma, a participação infantil apresentada na obra constitui um dos principais elementos que evidenciam o processo de naturalização da violência analisado neste trabalho.

Também foi possível observar a precariedade das condições sociais vivenciadas pelos moradores, marcada pela escassez de oportunidades educacionais e profissionais. No filme, essas condições são apresentadas por meio das trajetórias dos personagens e das poucas alternativas disponíveis para aqueles que buscam modificar sua realidade. Essa representação encontra relação com estudos sobre a vulnerabilidade social em favelas brasileiras, nos quais fatores como pobreza, exclusão social e violência são apontados como dimensões associadas às condições de vida nesses territórios.

Além disso, o filme evidencia a limitada atuação do Estado na comunidade, representada pela insuficiência de serviços públicos e pela predominância de ações repressivas no combate à criminalidade. Benetti (2013) também identifica, na análise de *Cidade de Deus*, elementos relacionados à omissão e à negação de serviços públicos, especialmente no que diz respeito à proteção de crianças e adolescentes. Paralelamente, Sawaya et al. (2018) destacam que a violência e o tráfico de drogas constituem importantes obstáculos à atuação dos serviços públicos nas favelas brasileiras.

Outro aspecto observado foi a influência exercida por organizações criminosas sobre a dinâmica social local. No filme, essas organizações estabelecem relações de poder e controle territorial, interferindo diretamente no cotidiano dos moradores. A presença do tráfico de drogas e sua relação com a violência também são discutidas por Sawaya et al. (2018), que apontam o tráfico como um importante fator relacionado à escalada da violência nas favelas brasileiras.

Assim, os resultados da análise cinematográfica indicam que a violência apresentada em *Cidade de Deus* não é retratada como um fenômeno isolado, mas como parte de um contexto marcado por vulnerabilidade social, exposição precoce de crianças à criminalidade, desigualdade e fragilidade

da atuação do poder público. A comparação entre os elementos identificados no filme e as evidências presentes na literatura acadêmica permite compreender que a obra cinematográfica dialoga com problemas sociais discutidos por pesquisas sobre violência e vulnerabilidade nas favelas brasileiras.

Discussão

Os resultados obtidos indicam que a violência retratada em *Cidade de Deus* pode ser compreendida em relação a fatores sociais e estruturais presentes no contexto representado pela obra. Conforme destaca Benetti (2013), o filme apresenta elementos relacionados à marginalização, à invisibilidade, à omissão, ao desamparo e à exposição de crianças e adolescentes à violência. Dessa forma, a análise do filme permite observar que a violência não aparece apenas como resultado das ações individuais dos personagens, mas também como parte de um contexto social marcado por diferentes formas de vulnerabilidade.

A representação da vulnerabilidade social observada no filme também pode ser relacionada a estudos sobre as condições de vida e as oportunidades disponíveis aos jovens. Dados de pesquisa realizada pelo Ipea e pelo Ministério da Justiça, citados em publicação do Ipea, apontaram que, entre adolescentes privados de liberdade, 51% não frequentavam a escola e 49% não trabalhavam quando cometeram o delito. O mesmo estudo identificou que 66% desses adolescentes viviam em famílias consideradas extremamente pobres (Silva; Gueresi, 2003 apud Ipea, 2015). Esses dados não permitem afirmar que a ausência de estudo ou trabalho seja uma causa direta da criminalidade, mas evidenciam a presença de condições de vulnerabilidade social entre parte dos adolescentes envolvidos com atos infracionais.

Essa relação contribui para a compreensão de situações representadas em *Cidade de Deus*, nas quais crianças e adolescentes crescem em um ambiente marcado pela violência e possuem poucas alternativas sociais percebidas como acessíveis. No entanto, é importante evitar uma relação automática entre pobreza e criminalidade. Naiff e Naiff (2005), ao analisarem as representações sociais sobre as favelas e seus moradores, identificaram justamente uma associação crescente entre esses territórios, seus moradores e a violência. Os autores alertam que a vinculação entre pobreza e criminalidade pode reforçar preconceitos e processos de afastamento social dos moradores de favelas. Assim, a análise do filme deve considerar a vulnerabilidade social sem transformar a pobreza em explicação única para a prática criminosa.

A limitada presença do Estado retratada no filme também constitui um elemento relevante para a compreensão da dinâmica social apresentada. Na obra, a comunidade é representada com dificuldades relacionadas ao acesso e à atuação dos serviços públicos, enquanto a violência e o tráfico ocupam espaço significativo no cotidiano dos moradores. Essa representação encontra respaldo na análise de Benetti (2013), que identifica no filme aspectos relacionados à omissão, ao desamparo e à negação de serviços públicos. Além disso, Sawaya, Albuquerque e Domene (2018) discutem a relação entre violência, pobreza, território e serviços públicos nas favelas brasileiras, destacando o tráfico de drogas como um importante fator relacionado à escalada da violência e como obstáculo à atuação de serviços públicos nesses territórios.

Outro aspecto observado foi a influência exercida pelas organizações criminosas sobre a dinâmica social local. Em *Cidade de Deus*, o tráfico de drogas não é apresentado somente como uma atividade ilegal, mas também como uma estrutura de poder capaz de interferir nas relações entre os moradores e no funcionamento da comunidade. A presença de disputas entre grupos criminosos, armas e controle territorial contribui para a construção de um ambiente no qual a violência se torna recorrente. Essa representação dialoga com Sawaya, Albuquerque e Domene (2018), que analisam a presença do tráfico de drogas e seus efeitos sobre a violência e sobre a oferta de serviços públicos nas favelas.

A naturalização da violência é evidenciada de maneira particularmente significativa na cena em que Zé Pequeno obriga Filé com Fritas, ainda criança, a escolher entre atirar no pé ou na mão de outro menino. A situação demonstra como a violência ultrapassa a esfera do crime organizado e passa a integrar o processo de socialização das crianças retratadas na obra. Nesse contexto, crianças e

adolescentes são expostos precocemente a práticas criminosas, ameaças e situações de violência, o que contribui para que essas práticas sejam apresentadas como elementos recorrentes do cotidiano. A análise de Benetti (2013) reforça essa interpretação ao discutir a representação da infância perdida e da exposição de crianças e adolescentes à violência em *Cidade de Deus*.

A cena também evidencia a reprodução de um ciclo de violência, no qual indivíduos que inicialmente estão inseridos em uma posição de vulnerabilidade podem ser posteriormente incorporados às próprias estruturas que reproduzem a violência. Entretanto, essa situação não deve ser interpretada como consequência de características naturais dos moradores das favelas. Ao contrário, os estudos de Naiff e Naiff (2005) demonstram como a associação direta entre favela, pobreza e criminalidade pode produzir estigmas e reforçar a exclusão desses moradores.

Dessa forma, os resultados da análise cinematográfica, quando relacionados às evidências apresentadas pela literatura acadêmica e pelos dados sobre vulnerabilidade juvenil, indicam que a violência retratada em *Cidade de Deus* pode ser compreendida como um fenômeno social complexo. A obra cinematográfica possibilita discutir a relação entre violência, vulnerabilidade, desigualdade, exposição precoce de crianças à criminalidade, atuação do tráfico e fragilidade da proteção social. Ressalta-se, contudo, que o filme não deve ser considerado uma representação absoluta de todas as favelas brasileiras, mas uma obra cinematográfica que permite problematizar processos sociais relacionados à violência e à desigualdade no contexto brasileiro.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar, sob uma perspectiva sociológica, o processo de naturalização da violência nas favelas brasileiras a partir do filme *Cidade de Deus*. A análise realizada permitiu compreender que a violência retratada na obra está associada a fatores como desigualdade social, vulnerabilidade econômica, exclusão social e insuficiente atuação do Estado.

Os resultados demonstraram que a violência é apresentada como parte do cotidiano da comunidade, refletindo problemas estruturais que afetam diversas favelas brasileiras. Além disso, verificou-se que a falta de oportunidades e de políticas públicas eficazes contribui para a reprodução desse fenômeno e para sua incorporação às relações sociais dos moradores.

Conclui-se, portanto, que *Cidade de Deus* constitui uma importante ferramenta para a compreensão sociológica da realidade das periferias urbanas brasileiras, ao evidenciar que a violência não é um fenômeno natural, mas uma consequência das desigualdades históricas e sociais presentes na sociedade brasileira.

Referências

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://www.grupogen.com.br/introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico. Acesso em: 17 jun. 2026.

ARAUJO, Rafael de Paula Aguiar; BRANCO, Priscila Alves Teixeira. A polêmica sobre a violência em Cidade de Deus e Tropa de Elite. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, [S. l.], n. 5, 2010. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/4536. Acesso em: 17 jun. 2026.

BENETTI, Idonézia Collodel. Psicologia social e a infância perdida em “Cidade de Deus”. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, v. 33, n. 85, p. 388-404, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200012. Acesso em: 17 jun. 2026.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação & Pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007. Acesso em: 17 jun. 2026.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 5, n. 2, p. 107-119, 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812005000200011. Acesso em: 17 jun. 2026.

SAWAYA, Ana Lydia; ALBUQUERQUE, Maria Paula de; DOMENE, Semiramis Martins Álvares. Violência em favelas e saúde. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 93, p. 243-250, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/ (artigo no SciELO). Acesso em: 17 jun. 2026.

YASHINISHI, Bruno José. O uso de filmes em aulas de Sociologia. *Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia*, n. 25, p. 27-35, 2020. Disponível em: https://perspectivasociologica.com.br (revista/edição do artigo). Acesso em: 17 jun. 2026.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Ribeiro Goulart e dos orientadores Bruno Michel Pera, Silvana Goes e Mariana Carmona Braga.